



Práticas Pedagógicas de Docentes da Área da Saúde no Ensino Superior

Amanda Lúcia Barreto Dantas¹

Liana Dantas da Costa e Silva²

Maria Noélia Melo Brandão³

RESUMO: O crescimento constante de cursos de nível superior na área da saúde faz crescer o número de docentes voltados para o ensino neste nível, porém este crescimento deve ser acompanhado pelo aperfeiçoamento em práticas pedagógicas que orientem a sua profissão enquanto docentes e formadores de futuros profissionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer a produção científica acerca das práticas docentes utilizadas por professores da área da saúde no ensino superior, realizada no banco de dados SCIELO, utilizando os unitermos: docência, práticas docentes, ensino superior, saúde. Os dados foram analisados com base na bibliografia existente a respeito das práticas pedagógicas docentes no ensino, enfatizando teóricos como Paulo Freire, Henry Giroux, Selma Pimenta, Philippe Perrenoud, dentre outros que serão trabalhados nos capítulos que seguem. Foram encontrados 127 artigos; destes, 14 foram utilizados. Percebeu-se que houve um aumento significativo de produções a partir do ano 2000, com maior concentração no ano de 2007, sendo que todas as pesquisas tinham uma abordagem qualitativa. Destacam-se os periódicos Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Interface e Revista Brasileira

¹ Especialista em Saúde da Família e docente da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

² Especialista em Psicologia Clínica, psicóloga e docente da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

³ Especialista em Administração Hospitalar, enfermeira e docente da Faculdade Santo Agostinho – FSA.



de Enfermagem com o maior número de publicações relacionadas à temática. Todos os autores abordam a necessidade da existência de requisitos pedagógicos para a prática docente, havendo uma atenção especial no que se refere ao saber do docente no alicerce de suas práticas pedagógicas. Pode-se perceber a preocupação cada vez maior em desenvolver estudos vinculados à prática pedagógica pelos docentes do ensino superior na área da saúde.

Palavras-chave: docência. Práticas docentes. Ensino superior. Saúde.

Teaching practices of teachers of higher education in the health area

ABSTRACT: The steady growth of upper-level courses in health increases the number of faculty focused on teaching at this level, but this growth must be accompanied by improvement in teaching practices that guide their profession as teachers and trainers of future professionals. a literature search in order to know the scientific literature about the teaching practices used by teachers of health in higher education. This is a literature search in order to know the scientific production about the teaching practices used by teachers of health in higher education, held in SCIELO database using the keywords: teaching, teaching practices, higher education, health. The data were analyzed based on existing literature about the practices used by teachers in teaching, emphasizing theorists like Paulo Freire, Henry Giroux, Selma Pepper, Philippe Perrenoud, among others which will be developed in the chapters that follow. Found 127 items, of



these, 14 were used. It was noticed that there was a significant increase in production from 2000, with the highest concentration in 2007, and all research had a qualitative approach. Noteworthy are the journals Revista da Escola de Enfermagem da USP, Interface Magazine and Journal of Nursing with the highest number of publications related to thematic All the authors address the need for the existence of educational requirements for teaching practice, with particular attention with regard to knowledge of teaching in the foundation of their classroom practice. One can understand the growing concern in developing studies related to teaching practice by teachers of higher education in the health field.

Keywords: teaching. Teaching practices. Higher education. Health.

Introdução

O crescimento constante de cursos de nível superior na área da saúde faz crescer o número de docentes voltados para o ensino neste nível, porém este crescimento deve ser acompanhado pelo aperfeiçoamento em práticas pedagógicas que orientem a sua profissão enquanto docentes e formadores de futuros profissionais.

O professor está inserido em um universo de conhecimentos específicos da sua formação, associando-se a isso práticas pedagógicas que devem nortear este ensino. Dessa forma, a qualificação é exigida, valorizando-se cada vez mais a aquisição de títulos nos currículos, em detrimento das qualificações pedagógicas e interpessoais.

Em virtude do exposto, emergem os questionamentos: os professores das universidades estão preparados para o ensino? Que práticas os docentes do ensino superior adotam no seu dia-dia nas salas de aula e na interação com seus alunos?



Na tentativa de responder a estes questionamentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer a produção científica acerca das práticas docentes utilizadas por professores da área da saúde no ensino superior. Foi utilizada a base de dados SCIELO, utilizando os unitermos: docência, práticas docentes, ensino superior, saúde. Foram encontrados 127 artigos, destes, foram utilizados como critérios de inclusão aqueles que se relacionavam às práticas docentes e o ensino no nível superior, sendo excluídos aqueles que não se referiam ao tema e os que não se direcionavam ao ensino superior dos cursos da área da saúde, restando 14 estudos que tratavam a respeito do tema.

Os dados foram analisados com base na bibliografia existente a respeito das práticas pedagógicas docentes no ensino, enfatizando teóricos como Paulo Freire, Henry Giroux, Selma Pimenta, Philippe Perrenoud, dentre outros que serão trabalhados nos capítulos que seguem.

Docência em instituições de ensino superior

Zabalza (2004) afirma que não há dúvida de que a peça fundamental para o desenvolvimento da docência universitária são os professores. As universidades criam um ambiente que está voltado para indicadores de produção técnica ou científica (congressos, publicações, projetos de pesquisa, entre outros), no entanto, é dada menor importância para o nível de formação dos alunos que a frequentam. Nesse ambiente, não é fato novo que os professores tendam a construir sua identidade profissional em torno da produção científica ou das atividades produtivas que geram mérito acadêmico e que redundam em melhoria profissional e econômica.

O autor acima referido afirma que muitos professores universitários possuem uma especialidade característica de sua formação e que, quando questionados sobre o seu tipo de profissão, dificilmente se identificam como professores universitários, restringindo sua resposta relacionando-a a sua formação profissional. O lugar onde se deposita a identidade destes profissionais é o conhecimento sobre a especialidade e não sobre a docência.

Pimenta e Anastasiou (2008) confirmam os discursos apresentados acima. As autoras afirmam que o professor universitário não se identifica com a docência e sim com a sua especialidade profissional, sendo a atividade docente colocada em segundo plano, vista como um favor, uma forma de complementar salário. O professor não entende como planejar as atividades que irá executar, a



metodologia ou avaliação a serem utilizadas, segue um dia após o outro, ensinando a seus alunos sem se preocupar se eles aprendem ou não.

Não se pode esquecer que, nos cursos de nível superior, não é exigida a experiência ou especialidade para a docência e sim o conhecimento sobre a prática de sua formação. O docente universitário é, portanto, um profissional que reproduz sua prática baseado apenas nos conhecimentos relacionados à sua formação acadêmica, reproduzindo para os alunos a necessidade do fazer da mesma forma, sem questionamentos e pouca ou nenhuma produção de conhecimento novo.

A atividade docente vai muito além da aplicação de técnicas para as quais os professores são preparados. Eles devem ser vistos como profissionais reflexivos, como homens e mulheres livres, que apresentam uma capacidade especial de se dedicar aos valores do intelecto e ao fomento da capacidade crítica de seus aprendizes (GIROUX, 1997).

Dessa forma, como afirma o autor supracitado, os professores devem ser vistos como intelectuais transformadores. Quando se diz intelectual, deve-se pensar em atividades que vão além das ações técnicas ou instrumentais e que devem seguir condições metodológicas e práticas.

É preciso, portanto, repensar que tipo de atividades docentes devem ser realizadas e como estão sendo praticadas nas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como sob que condições este professor está desempenhando suas práticas docentes. O docente se encontra realmente preparado para tais atividades e verdadeiramente compreende seus papéis na arte de formar profissionais?

Práticas docentes nas instituições de ensino superior

Ao se referir às práticas docentes, é preciso compreender o que elas significam. Freire (1996) relata bem uma série de pré-requisitos para se investir nas atividades docentes, especialmente quando se refere ao ato de ensinar. Ele afirma que o professor deve instigar em seus alunos o espírito crítico, reflexivo, criativo, curioso pelo saber. Para que isso ocorra, é necessário que este reflita com os livros e procure intercalar este conhecimento com a realidade, questionando-a e não apenas memorizando e absorvendo o que outros autores dizem sobre o tema.

Zabala (1998) afirma que a prática docente é condicionada por uma série de fatores, como os organizacionais, metodológicos, institucionais, entre outros. A



prática em si, porém, é algo fluido, subjetivo e complexo, que só pode ser aplicada conforme os sujeitos que na sala de aula se encontram, variando conforme os objetivos propostos, as interações que se estabelecem, o tempo, os recursos, entre outros elementos que só podem ser examinados no momento em que ocorrem. Essa prática não se concretiza aleatoriamente, devendo ser planejada previamente e avaliada durante e após a sua realização.

As práticas docentes devem ser planejadas e realizadas em todos os setores e por todos os profissionais que exercem atividades voltadas para o ensino. A universidade pode ser entendida como um dos locais que mais apresentam variedades de formações para além da pedagogia, além de ser considerado um espaço em que diversos profissionais podem aprender e aplicar as práticas de ensino.

A universidade vem passando por várias transformações, enfatizando-se a falta de recursos para o ensino, a (in)definição de sua identidade como produtora efetiva do conhecimento e o crescimento da demanda social, que geram a necessidade de repensar as práticas pedagógicas que acontecem nas salas de aula universitárias (SELBACH, 2007).

Essa demanda cada vez maior gera insatisfações por parte de docentes e discentes, uma vez que, para as instituições, o lucro pode estar acima dos fins que uma instituição de ensino superior deve possuir: a investigação, o ensino e a prestação de serviços. Para que essas finalidades sejam cumpridas, muitas vezes a função de investigação poderá colidir com a do ensino, em virtude de haver a necessidade de se mobilizar investimentos financeiros, humanos e institucionais que, muitas vezes, podem não ser condizentes com os interesses da universidade, tornando-se contraditória às formulações dos planos de estudos da graduação e pós-graduação (SANTOS, 1999).

Selbach (2007) afirma que, em geral, os docentes ingressam em departamentos, recebem suas ementas e planejam, por si sós, o que irão ministrar, planejando individualmente a sua docência, sem muitas vezes, se preocupar em discutir pedagogicamente aquilo que irão desenvolver em sala de aula, limitando-se cada vez mais ao mundo das técnicas de trabalho, ao saber-fazer, sem compreender a complexidade e a amplitude das questões que envolvem a sala de aula, fragmentando, desta forma, os conteúdos em áreas e subáreas.

Muitos desses docentes não buscam, enquanto praticam estas atividades, alguma especialização que os orientem pedagogicamente para o ensino, tornando-os meros reprodutores de técnicas que se restringem aos aspectos de



sua própria formação, sem se preocupar com os aspectos pedagógicos relacionados ao ensino.

Esses professores certamente não conseguem apreender as reais necessidades de seus alunos e, provavelmente, não questionam de forma eficaz o seu aprendizado, o que os torna vítimas de seus atos, passíveis de substituição sem perdas para os alunos, afinal eles estão aprisionados ao ato de repetição de informações, sem inovações em seu fazer pedagógico.

Zabalza (2004) afirma que as universidades estão exigindo cada vez mais dos seus professores, com ampliação das funções tradicionais, envolvendo atividades de extensão, assessoramento e apoio aos estudantes, preparação de materiais didáticos, atendendo a uma demanda cada vez maior de serviços burocráticos e atividades extraclasse. Isso para profissionais que valorizam o contato direto com seus alunos, pode ser considerado perda de tempo e energia.

Além disso, é importante considerar que, na maioria das vezes, a docência é encarada como uma atividade secundária, que fica restrita aos momentos que restam após o exercício de outras atividades consideradas rentáveis (profissional e economicamente) e desta forma a dedicação ao aperfeiçoamento em práticas docentes, bem como as atividades de planejamento são consideradas um contratempo.

Práticas pedagógicas de docentes da área da saúde no ensino superior

A partir da análise dos resumos dos artigos pesquisados sobre o tema, pode-se compreender que, diante do grande número de publicações relacionadas à educação, ainda é incipente o número de pesquisas sobre as práticas pedagógicas de docentes da área da saúde no ensino superior, uma vez que, dos 127 artigos obtidos, somente 14 se referem à temática. Há, entretanto, um aumento significativo de produções a partir do ano 2000, com maior concentração no ano de 2007. Além disso, é importante ressaltar que se destacam os periódicos Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Interface e Revista Brasileira de Enfermagem com o maior número de publicações relacionadas à temática, conforme dados disponíveis no quadro abaixo.



ANO	PERIÓDICOS									TOTAL
	RN	RU	REBEn	RM	Int	RLE	RBE	Psi	CP	
1998		1								1
1999		1				1				2
2001					1					1
2002					1					1
2003									1	1
2006			1							1
2007		1			1		1	1		4
2008			1							1
2009	1			1						2
TOTAL	1	3	2	1	3	1	1	1	1	14

Legendas: RN – Revista de Nutrição; RU – Revista da Escola de Enfermagem da USP; REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem; RM – Revista Brasileira de Educação Médica; Int – Intorfac - Comunicação, Saúde e Educação; RLE – Revista Latino-Americana de Enfermagem; RBE – Revista Brasileira de Educação; Psi – Psicologia: reflexão e crítica; CP – Cadernos de pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos segundo o ano de publicação e periódicos.

O número maior de publicações nas últimas décadas é acompanhado pelo aumento no número de instituições de ensino superior, com conseqüente contratação de profissionais que passaram a exercer dentro de diversas áreas, inclusive da saúde, as atividades docentes.

Gil (2005) afirma que, inicialmente, a formação de docentes em nível superior para o exercício de práticas pedagógicas não ocorria em virtude do número reduzido de instituições de ensino superior e, conseqüente, seleção rigorosa de seus alunos. No entanto, com o crescimento acelerado de instituições de ensino superior e do número de discentes, houve a necessidade de contratação de professores que, muitas vezes, não se encontravam preparados para o exercício da docência. Isso fez com que surgissem críticas à didática e à competência técnica dos docentes.

Nota-se que há maior rigor e avaliações constantes dos professores e das instituições de ensino. Percebe-se também maior interesse das IES em voltar suas ações para estratégias de formação e capacitação docentes para as práticas pedagógicas, como forma de valorizar a própria instituição, seus professores e alunos.

Todos os artigos encontrados abordam uma metodologia do tipo qualitativa, enfatizando o aumento de pesquisas relacionadas ao tema em comento. Isso mostra um interesse significativo destas pesquisas pelo desenvolvimento de reflexões acerca das práticas de docentes na área da saúde direcionadas ao



ensino superior, conduzindo ao que se exige desse docente: competência profissional.

No quadro abaixo, estão os principais temas abordados, organizados de acordo com o foco principal de cada estudo.

FOCO PRINCIPAL	TOTAL
Subsídios para formação pedagógica do professor da área da saúde	2
Preparo para a docência na pós-graduação	1
Saberes docentes que alicerçam práticas pedagógicas	8
Requisitos para a docência	1
Ambientes e suas contribuições para a prática docente	1
Obstáculos didáticos para as práticas pedagógicas	1
TOTAL	14

Quadro 2 – Distribuição dos artigos de acordo com o foco principal

Nota-se, a partir da análise do enfoque dado pelos pesquisadores nos estudos realizados, que todos os autores abordam a necessidade da existência de requisitos pedagógicos para a prática docente, havendo uma atenção especial no que se refere ao saber do docente no alicerce de suas práticas pedagógicas.

Dentre os aspectos presentes nos resultados dos estudos analisados estão a falta de formação dos docentes, (a prática do autodidatismo) e a atenção para a existência de ambientes de aprendizagem propícios para a formação continuada de professores. Os artigos enfocam também os saberes docentes e a prática pedagógica como fatores que agem positivamente para a consolidação do processo de tornar-se professor.

Pimenta e Anastasiou (2008) afirmam que a identidade docente se constrói a partir do confronto entre a realidade vivenciada pelo professor e o conhecimento das teorias, construindo-se novas teorias. Nessa formação, faz-se necessário que cada professor possa interpretar, a partir de sua atividade docente cotidiana, baseado em seus valores, suas representações, angústias e anseios, a sua forma única de vivenciar e transformar em prática aquilo que ele tem como teoria. Não se trata de praticar o autodidatismo, mas considerar a prática pedagógica como algo normatizado, que pode ser adaptado conforme a realidade de cada sujeito. Para se fazer toda esta construção, há a necessidade de se ter habilidades ou competências.



Perrenoud et al (2002) define competência como a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos (cognitivos), visando abordar uma situação complexa, tratando-se de uma mobilização de saberes, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta. Desenvolvendo essas competências, o professor terá como transformar sua práxis a partir da mobilização das teorias, construindo e reconstruindo seus conhecimentos.

Conclusão

A formação para a docência no ensino superior não pode ser desarticulada das práticas pedagógicas, o que poderia contrariar a unidade teoria-prática. Faz-se necessário pensar na qualificação para o exercício docente que enfatize não apenas o domínio do conhecimento específico na área, e que possa se articular com o preparo pedagógico, superando situações desafiadoras em sala de aula.

A partir do resgate bibliográfico realizado, pode-se perceber a preocupação cada vez maior em desenvolver estudos vinculados à prática pedagógica pelos docentes do ensino superior na área da saúde. Esses estudos evidenciam a necessidade de se fornecer subsídios junto às instituições de ensino superior no sentido de garantir a formação continuada dos seus docentes, sensibilizando-os e auxiliando-os no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Apesar de poucos artigos terem sido encontrados, diante da magnitude da temática em questão, observa-se que há uma tendência ao crescimento de estudos com este enfoque, havendo a necessidade de se aprofundar cada vez mais a compreensão desses aspectos.

Estudos desta natureza poderão trazer contribuições valiosas aos docentes de nível superior da área da saúde, bem como de outras áreas, sensibilizando-os para este olhar reflexivo, pautado nas teorias existentes sobre as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.



GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PERRENOUD, Philippe, et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo, Cortez, 1999.

SELBACH, Paula Trindade da Silva. **Desafios da prática pedagógica universitária face a reestruturação curricular**:

um estudo com professores do Curso de Enfermagem. Pelotas, 2007. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp072613.pdf>>. Acesso em 13 de abril de 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.